



PROCESSO SELETIVO SIMPLIFICADO

## 009. PROVA OBJETIVA

### PROFESSOR DE ENSINO FUNDAMENTAL E ENSINO MÉDIO

#### HISTÓRIA

(OPÇÃO: 009)

- Você recebeu sua folha de respostas e este caderno contendo 40 questões objetivas.
- Confira seus dados impressos na capa deste caderno e na folha de respostas.
- Quando for permitido abrir o caderno, verifique se está completo ou se apresenta imperfeições. Caso haja algum problema, informe ao fiscal da sala para a devida substituição deste caderno.
- Leia cuidadosamente todas as questões e escolha a resposta que você considera correta.
- Marque, na folha de respostas, com caneta de tinta preta, a letra correspondente à alternativa que você escolheu.
- A duração da prova é de 3 horas, já incluído o tempo para o preenchimento da folha de respostas.
- Só será permitida a saída definitiva da sala e do prédio após transcorridas 2 horas do início da prova.
- Deverão permanecer em cada uma das salas de prova os 3 últimos candidatos, até que o último deles entregue sua prova, assinando termo respectivo.
- Ao sair, você entregará ao fiscal a folha de respostas e este caderno.
- Até que você saia do prédio, todas as proibições e orientações continuam válidas.

**AGUARDE A ORDEM DO FISCAL PARA ABRIR ESTE CADERNO.**

Nome do candidato \_\_\_\_\_

RG \_\_\_\_\_ Inscrição \_\_\_\_\_ Prédio \_\_\_\_\_ Sala \_\_\_\_\_ Carteira \_\_\_\_\_



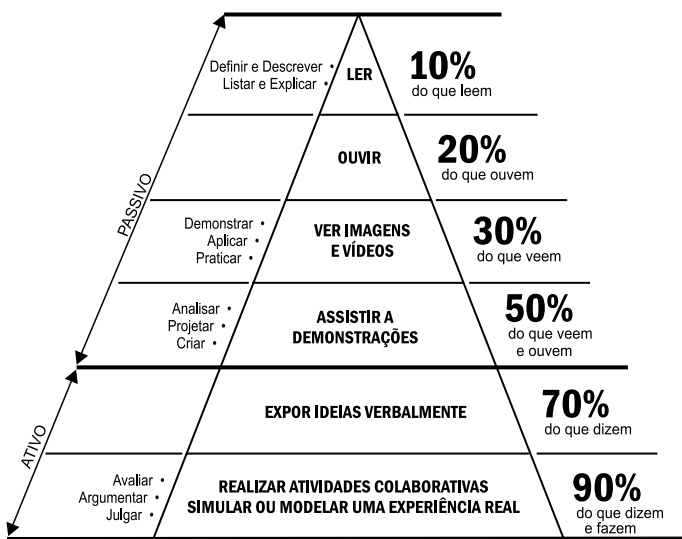
## CONHECIMENTOS GERAIS

- 01.** Ao discutirem as narrativas digitais, Almeida e Valente (2012) apresentam três categorias de estética propostas por Murray, que podem ser exploradas nos ambientes virtuais. Uma delas, denominada imersão, é compreendida a partir do fato de os produtores e usuários serem
- (A) transportados para outros mundos ficcionais, anulando temporariamente o mundo em que vivem, sem saírem do lugar.
  - (B) hierarquizados no universo digital, sendo os usuários crescentemente reduzidos a espectadores das narrativas dos produtores, que se tornam influenciadores.
  - (C) guiados por uma noção de tempo expandido, exigida pela temporalidade linear de longa duração das narrativas presentes nos ambientes virtuais.
  - (D) dependentes dos recursos audiovisuais amplamente disponíveis, igualando nossas experiências como sujeitos sociais.
  - (E) determinados pelos recursos tecnológicos disponíveis, reduzindo a equidade e a liberdade vivenciadas nas narrativas tradicionais orais e escritas.
- 02.** Almeida (2019) observa que “parte da sociedade entende como um mero aspecto cultural o fato de negros e mulheres receberem os piores salários e trabalharem mais horas, mesmo que isso contrarie disposições legais”, o que o autor atribui, especificamente,
- (A) às ações afirmativas e políticas de quota no campo educacional, por enviesarem a percepção da população sobre a real capacidade da população negra.
  - (B) aos sistemas de educação e meios de comunicação de massa, enquanto aparelhos que produzem subjetividades culturalmente adaptadas em seu interior.
  - (C) às condições objetivas do capitalismo, ou seja, às dificuldades econômicas pelas quais a população brasileira passa devido ao descaso político.
  - (D) à fragilidade do sistema judicial brasileiro, que é um aparato lento e burocrático na aplicação das sanções trabalhistas.
  - (E) à falta de adesão do debate racial ao campo da meritocracia, que viabilizaria a superação das condições de opressão por meio da educação dos indivíduos.
- 03.** Araújo, Arantes e Pinheiro (2020) revisam as principais contribuições no campo da psicologia para a compreensão do conceito *projeto de vida*. A partir do que discute Damon, os autores observam um paradoxo inerente ao construto, devido à intersecção entre dois campos:
- (A) o da teoria da metodologia de projeto, que instrumentaliza o professor na compreensão da aplicação do tema; e o da arte prática, que reconhece a impossibilidade de buscarmos sentido para a vida.
  - (B) o do currículo, que trata do conteúdo escolar tradicional do projeto de vida; e o do método, que formaliza um modelo unificado para a materialização do projeto de cada um de nós.
  - (C) o da construção do projeto a partir do nada, com grande liberdade; e o da construção rápida e centrada a partir da organização e do planejamento do indivíduo.
  - (D) o do professor e o do aluno, uma vez que os sujeitos possuem objetivos diferentes e contraditórios, como o desenvolvimento para a cidadania ou para a felicidade pessoal.
  - (E) o dos interesses individuais; e o dos valores presentes na cultura na qual nos inserimos, juntamente com a influência de outras pessoas e de projetos coletivos.
- 04.** De acordo com o que discutem Bacich, Tanzi Neto e Trevisani (2015), as novas tecnologias têm ocasionado uma mudança de mentalidade e de paradigma. Nesse contexto, pela facilidade de acesso à informação, novas formas de aprendizagem surgem, com conhecimentos sendo construídos
- (A) rapidamente, materializando saberes instantâneos e imediatos.
  - (B) de forma coletiva e compartilhados.
  - (C) consistentemente e com rigor, por especialistas e autoridades.
  - (D) unidirecional e autonomamente, por cada indivíduo.
  - (E) centralizada e hierarquicamente.
- 05.** A partir do que discute Candau (2008) a respeito da igualdade e da diferença no debate sobre direitos humanos e educação, assinale a alternativa correta.
- (A) Atualmente, a questão da diferença assume importância especial e transforma-se num direito, referente não só ao direito de os diferentes serem iguais, mas ao direito de afirmar a diferença.
  - (B) A igualdade tem maior centralidade e relevância hoje em dia, o que se vê pelo crescente interesse que ela desperta em detrimento da problematização da diferença.
  - (C) O foco contemporâneo na diferença resulta da superação da luta pela igualdade, tendo em vista a ampla efetivação social dos direitos humanos, com exceção dos contextos de guerra e crise humanitária.
  - (D) A fim de afirmar a igualdade, faz-se necessário negar a diferença, pois, do contrário, impera uma visão diferencialista absoluta, que relativiza a igualdade e enfraquece as conquistas dos direitos humanos.
  - (E) É urgente afirmar o polo da diferença e negar o da igualdade, uma vez que este se mostrou pouco eficaz na luta pelos direitos humanos ao longo do tempo.

- 06.** Entre as razões apresentadas por Castro (2000) para a “implantação de mecanismos de monitoramento e acompanhamento das ações e políticas em curso”, está uma que cumpre “dois requisitos básicos da democracia: a ampla disseminação dos resultados obtidos nos levantamentos e avaliações realizados; e a permanente prestação de contas à sociedade”. Conforme a autora, trata-se especificamente de assegurar a
- (A) modernização tecnológica da educação.
  - (B) culpabilização dos agentes públicos locais ou centrais.
  - (C) performance em indicadores internacionais.
  - (D) transparência de informações.
  - (E) padronização gradual da educação pública.
- 07.** Jerá Guarani (2020) observa as alterações que ocorreram a partir do momento em que sua aldeia ficou mais acessível. Entre as mudanças, está aquela relacionada à alimentação. Conforme a autora, o objetivo de manter o povo guarani forte tem por trás a ideia de trabalhar cada vez mais
- (A) a aculturação dos guaranis diante das conquistas médicas científicas do Ocidente.
  - (B) a autonomia e a soberania alimentar guarani.
  - (C) a educação nutricional do povo guarani, segundo os padrões da OMS.
  - (D) o amplo acesso aos alimentos da sociedade urbana desenvolvida.
  - (E) a monocultura de exportação voltada a garantir a autonomia econômica dos guaranis.
- 08.** Um aluno, apenas alguns dias após realizar com êxito atividades sobre polígonos irregulares, passou a apresentar muitos erros e dificuldades na solução dos exercícios. Para enfrentar problemas de esquecimento como esse, Lemov (2023) recomenda uma técnica em específico:
- (A) a memorização mecânica, que consiste na prática de recapitular por meio de repetição exaustiva, fixando melhor os conteúdos.
  - (B) o autorrelato, em que o professor verifica, por meio de uma pergunta direta, se todos compreenderam o conteúdo ensinado.
  - (C) a prática da recuperação, processo de fazer com que os alunos se lembrem de informações que aprenderam após um período estratégico.
  - (D) as anotações mentais sobre o erro mais comum, proporcionada quando o professor circula pela sala fazendo algumas perguntas e oferecendo incentivos ocasionais.
  - (E) a diversificação do formato, que garante uma coleta de dados sobre os alunos mais complexa, tornando sua observação mais subjetiva e aberta.
- 09.** O que Moraes, Rosa, Fernandez e Senna (2018) definem como “o processo por meio do qual uma nova informação (um novo conhecimento) se relaciona de maneira não arbitrária à estrutura cognitiva do estudante”?
- (A) Memorização permanente.
  - (B) Desenvolvimento proximal.
  - (C) Assimilação operatório-formal.
  - (D) Aprendizagem significativa.
  - (E) Transposição didática.
- 10.** Moraes, Rosa, Fernandez e Senna (2018) entendem que o grande diferencial dos roteiros de estudo comparativamente às sequências didáticas é que, nos roteiros de estudo,
- (A) os conteúdos são pré-selecionados pelos estudantes, pertencem ao contexto da realidade deles e são sempre cocriados por diferentes educadores.
  - (B) o professor define previamente os conteúdos a serem estudados, a partir das determinações curriculares gerais e das decisões pedagógicas locais.
  - (C) a duração é variável e há uma quantidade diversa de etapas e atividades, as quais são incompatíveis com as sequências didáticas.
  - (D) os desafios a serem enfrentados pelos estudantes para que construam determinado conhecimento seguem uma progressão.
  - (E) o produto final é apenas uma atividade de sistematização e/ou fechamento, enquanto as sequências didáticas se realizam no tempo próprio do estudante.
- 11.** Ao discutir o trabalho docente, a pedagogia e o ensino, Tardif (2014) identifica um “perigo que ameaça a pesquisa pedagógica e, de maneira mais ampla, toda a pesquisa na área da educação”. Trata-se da ameaça
- (A) do cotidiano escolar.
  - (B) da fenomenologia.
  - (C) da empiria.
  - (D) da cientificidade.
  - (E) da abstração.

12. Conforme o documento *Indicadores de Qualidade na Educação* (Ação Educativa; Unicef; PNUD; Inep-MEC, 2004), assinale a alternativa correta sobre a dimensão da qualidade referente à *Avaliação*.
- (A) A estratégia de avaliação entre pares favorece a construção da autonomia e da responsabilidade, sendo preferível à autoavaliação, que resulta frequentemente em falta de comprometimento.
  - (B) As estratégias de avaliação devem se limitar à aprendizagem dos alunos, sendo esta a referência fundamental da qualidade da escola, já que enfoca o sujeito individualmente.
  - (C) Um bom processo de ensino-aprendizagem na escola inclui uma avaliação inicial para o planejamento do professor e uma avaliação ao final de uma etapa de trabalho.
  - (D) Como parâmetros objetivos, os Indicadores limitam-se a instrumentos avaliativos bem delimitados, como a prova, reservando as avaliações processuais ao diagnóstico de sala de aula.
  - (E) A avaliação voltada à qualidade permite o exame da aprendizagem dos alunos, funcionando como recurso de controle diante de problemas de aprendizagem e comportamento.
13. De acordo com o documento *Conselhos escolares: democratização da escola e construção da cidadania* (Brasil, 2004), no processo de elaboração do projeto político-pedagógico da escola, compete ao Conselho Escolar, entre outras ações,
- (A) debater e tornar claros os objetivos e os valores a serem coletivamente assumidos, bem como contribuir para a organização do currículo escolar.
  - (B) aplicar soluções trazidas da experiência nacional ou internacional de educação escolar, tendo em vista a eficácia educacional.
  - (C) promover a improvisação no cotidiano escolar, para que este prescindia das amarras representadas por objetivos predefinidos.
  - (D) definir prioridades, restringindo sua atuação ao planejamento e não intervindo nas estratégias de ações.
  - (E) contratar, com proibidade administrativa, os especialistas responsáveis pela elaboração do projeto político-pedagógico.
14. Assinale a alternativa que completa corretamente a lacuna do excerto a seguir, adaptado das *Matrizes de referência para avaliação: documento básico – Saresp* (São Paulo/Estado; Secretaria da Educação, 2009):
- Entende-se por \_\_\_\_\_ as modalidades estruturais da inteligência, ou melhor, o conjunto de ações e operações mentais que o sujeito utiliza para estabelecer relações com e entre os objetos, situações, fenômenos e pessoas que deseja conhecer. Expressam o melhor que um aluno pôde fazer em uma situação de prova ou avaliação, no contexto em que isso se deu.
- (A) funções proprioceptivas
  - (B) competências cognitivas
  - (C) aprendizagens emocionais
  - (D) quocientes intelectuais
  - (E) habilidades congênitas
15. Conforme o documento *Diretriz Curricular de Tecnologia e Inovação* (São Paulo/ Estado; Secretaria da Educação, 2009), a Integração da Tecnologia com a Área de Línguas supõe, entre outros tópicos,
- (A) a manutenção das fontes físicas como prioritárias para a realização de pesquisas.
  - (B) o desencorajamento da prática de postagem e compartilhamento de conteúdo.
  - (C) a habilidade de produzir discursos de pós-verdade.
  - (D) a análise crítica de conteúdos que circulam na rede.
  - (E) a proibição do uso de aplicativos para realizar atividades.
16. O *Currículo Paulista* (São Paulo/ Estado; Secretaria da Educação, 2019) considera a Educação Integral como
- (A) a base da formação dos estudantes do estado, independentemente da rede de ensino que frequentam e da jornada que cumprem.
  - (B) uma política de assistência social, voltada à necessidade crescente das famílias trabalhadoras de afastar crianças e adolescentes da exposição à violência e ao uso de drogas.
  - (C) a ampliação das atividades recreativas e de esporte oferecidas no contraturno do período regular em todas as escolas públicas do estado.
  - (D) a implementação articulada de uma escola total, sendo do governo federal a responsabilidade administrativa e do governo estadual a responsabilidade pedagógica.
  - (E) um ideal a ser construído e ofertado gradualmente pela rede estadual, a partir do aumento do tempo de permanência na escola.

17. Analise a imagem do Cone da Experiência, extraída do documento *Reflexões pedagógicas sobre o ensino e aprendizagem de pessoas jovens e adultas* (São Paulo/ Estado; Secretaria da Educação, 2013).



A esse respeito, assinale a alternativa correta, conforme o documento.

- (A) Para o sucesso da aprendizagem, é importante restringir as atividades ofertadas à dimensão ativa do cone, focando suas habilidades específicas.
- (B) O alto percentual de apreensão na dimensão ativa é ilusório, em termos de aprendizagem, pois refere-se a experiências empíricas desvinculadas de conceitos formais.
- (C) As atividades que envolvem direta e propositalmente experiências de aprendizagem, tais como projetos, demonstrações ou experiência de campo, são mais eficazes.
- (D) A aprendizagem é mais eficaz e significativa quando as informações são apresentadas através de símbolos verbais, ou seja, ouvindo as palavras faladas ou fazendo leitura.
- (E) As atividades devem evitar tanto a base quanto o pico da pirâmide, concentrando-se no meio da pirâmide, que representa como os alunos aprendem em média.

18. De acordo com o documento *Política de Educação Especial do Estado de São Paulo* (São Paulo/ Estado; Secretaria da Educação, 2021), o atendimento educacional especializado (AEE) é disponibilizado em dois formatos. Um deles ocorre quando o atendimento oferecido aos estudantes se dá em espaço físico não totalmente dedicado ao AEE, ou seja, que em momentos diversos é utilizado para outras atividades pedagógicas. Conforme o documento, essa forma de AEE é denominada

- (A) Centro de Inclusão Educacional (CINC).
- (B) Sala de Recursos.
- (C) Classe Regida por Professor(a) Especializado(a) (CRPE).
- (D) Modalidade Itinerante.
- (E) Ateliê.

19. Conforme a Resolução CNE/CP nº 1/2012, artigo 2º, §1º, os Direitos Humanos, internacionalmente reconhecidos como um conjunto de direitos civis, políticos, sociais, econômicos, culturais e ambientais, referem-se especificamente à necessidade de

- (A) alinhamento das políticas educativas às diretrizes da ONU.
- (B) manutenção da ordem social, por meio da estratificação.
- (C) diferenciação entre a formação básica e a formação para a cidadania.
- (D) nivelamento cultural dos países em desenvolvimento pela aquisição da cultura desenvolvida.
- (E) igualdade e de defesa da dignidade humana.

20. De acordo com o Decreto nº 55.588/2010, artigo 1º, fica assegurado às pessoas transexuais e travestis o direito

- (A) à permanência na escola regular, desde que assegurada a discrição de suas atitudes e seus comportamentos, preservando a convivência com os demais membros da comunidade.
- (B) à escolha de tratamento nominal nos atos e procedimentos promovidos no âmbito da Administração direta e indireta do Estado de São Paulo.
- (C) à educação sexual e de gênero, desde que acompanhada da educação religiosa ou para a cidadania.
- (D) ao encaminhamento pela escola para tratamento psicológico e psiquiátrico, a partir da articulação das Secretarias de Educação e de Saúde do Estado de São Paulo.
- (E) ao uso de banheiros específicos para a população transgênero nas escolas da rede estadual, preferencialmente, ou, alternativamente, o uso de banheiros da equipe escolar.

## CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

21. Leia o texto a seguir.

Repertoriando os 150 engenhos sob seu controle, Maurício de Nassau enfatiza o principal entrave: a falta de colonos e, particularmente, de colonos dos Países Baixos. Os candidatos deveriam sobretudo dispor de capital para investir na produção tropical. [...] “Necessariamente deve haver escravos no Brasil, e por nenhum modo podem ser dispensados. [...] é muito preciso que todos os meios apropriados se empreguem no respectivo tráfico na Costa da África”.

(ALENCASTRO, Luiz Felipe de. *O trato dos viventes: formação do Brasil no Atlântico Sul*. São Paulo: Companhia das Letras, 2000. Adaptado)

Maurício de Nassau se apropriou de uma base colonial portuguesa cujo modo de exploração o induziu a incorporar, no cálculo econômico dos burgueses de Amsterdam,

- (A) o livre-comércio.
- (B) o protecionismo.
- (C) a industrialização.
- (D) a manufatura.
- (E) o escravismo.

22. A vulnerabilidade dos índios ao choque epidemiológico – resultante da união microbiana do mundo completada pelos Descobrimentos – constituiu um fator restritivo à extensão do cativo indígena.

(ALENCASTRO, Luiz Felipe de. *O trato dos viventes: formação do Brasil no Atlântico Sul*. São Paulo: Companhia das Letras, 2000. Adaptado)

De acordo com o autor, a vulnerabilidade mencionada pelo texto

- (A) levou ao aumento da população indígena.
- (B) fez diminuir o número de negros na América.
- (C) atenuou a presença negra na Europa.
- (D) facilitou o incremento da escravidão negra.
- (E) impôs obstáculos à conquista portuguesa.

23. Leia o texto a seguir.

A difusão da cultura de plantas asiáticas e americanas contribuiu para melhorar a oferta alimentar nas redes terrestres e nos portos de tráfico, diminuindo a mortalidade dos cativos e consolidando o negócio negreiro. Braudel, ao estudar as plantas alimentares americanas, faz um largo elogio ao milho e à batata, mas desconsidera outro alimento fundamental. Este, argumenta ele, só serviu de base a “culturas primitivas e regularmente medíocres”. Ao contrário do que escrevia o mestre, este alimento constituiu uma das peças de encaixe da economia-mundo no Atlântico Sul.

(ALENCASTRO, Luiz Felipe de. *O trato dos viventes: formação do Brasil no Atlântico Sul*. São Paulo: Companhia das Letras, 2000. Adaptado)

A planta alimentar americana que se constituiu como uma das “peças de encaixe da economia-mundo no Atlântico Sul” foi

- (A) a mandioca.
- (B) o caju.
- (C) a baunilha.
- (D) o cacau.
- (E) o tomate.

24. Leia o texto a seguir.

No século X de nossa era, um golfo profundo recortava a costa flamenga. Depois foi tomado pela areia. A que seção do conhecimento levar o estudo desse fenômeno? De imediato, todos designarão a geologia. Olhando de perto, porém, as coisas não são de modo algum assim tão simples. Tratar-se-ia, em primeiro lugar, de escutar as origens da transformação. Eis o nosso geólogo já obrigado a colocar questões que não são mais, estritamente, de sua alçada. Pois, sem dúvida, esse assoreamento foi, pelo menos, favorecido por construções de diques, desvios de canais e secas.

(BLOCH, Marc. *Apologia da história ou o ofício do historiador*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2002. Adaptado)

O texto evidencia a existência de

- (A) aproximações com o mundo social que não estão amparadas no conhecimento científico.
- (B) mudanças naturais com causas sociais que não são objeto de investigação da História.
- (C) formas de conhecimento da realidade que prescindem das ciências da natureza.
- (D) processos de transformação das paisagens naturais que independem da ação humana.
- (E) pontos de sobreposição em que a aliança de duas disciplinas se revela indispensável.

25. Leia o texto a seguir.

Por muito tempo, o historiador passou por uma espécie de juiz dos Infernos, encarregado de distribuir o elogio ou o vitupério aos heróis mortos. Acreditamos que essa atitude corresponda a um instinto poderosamente enraizado. [...] Robespierristas, anti-robepierristas, nós vos imploramos: por piedade, dizei-nos simplesmente quem foi Robespierre.

(BLOCH, Marc. *Apologia da história ou o ofício do historiador*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2002. Adaptado)

No trecho, Marc Bloch faz uma defesa do esforço do historiador em

- (A) tipificar, ao invés de compreender.
- (B) rotular, ao invés de analisar.
- (C) explicar, ao invés de julgar.
- (D) categorizar, ao invés de contextualizar.
- (E) estereotipar, ao invés de desvendar.

26. Leia o texto a seguir.

O recorte mais exato não é forçosamente o que faz uso da menor unidade de tempo – se assim fosse, seria preciso então preferir não apenas o ano à década, mas também o segundo ao dia. A verdadeira exatidão consiste em se adequar, a cada vez, à natureza do fenômeno considerado. [...] As transformações da estrutura social, da economia, das crenças, do comportamento mental não seriam capazes, sem um desagradável artifício, de se dobrar a uma cronometragem muito rígida.

(BLOCH, Marc. *Apologia da história ou o ofício do historiador*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2002. Adaptado)

Nesse trecho, Marc Bloch critica a prática historiográfica limitada

- (A) às várias durações nos processos históricos.
- (B) ao seccionamento rigoroso do tempo cronológico.
- (C) à multiplicidade de ritmos nas mudanças sociais.
- (D) ao enfoque de diferentes temporalidades.
- (E) à historicidade dos acontecimentos sociais.

27. Leia o texto a seguir.

O que é essa nova história? Uma definição categórica não é fácil; o movimento está unido apenas naquilo a que se opõe [...]. É por isso difícil apresentar mais que uma descrição vaga. [...] Por isso pode ser o caso de se imitar os teólogos medievais, diante do problema de definir Deus, e optar por uma via negativa; em outras palavras, definir a nova história em termos do que ela não é, daquilo a que se opõem seus estudiosos.

(BURKE, Peter (org.). *A escrita da história: novas perspectivas*. 2. ed. São Paulo: Unesp, 2011. Adaptado)

Entre outros aspectos, é possível afirmar que os estudiosos da nova história se opõem à história

- (A) baseada na perspectiva das pessoas comuns, do cotidiano e da mudança social.
- (B) interessada em todas as atividades humanas, como a infância, a morte ou a loucura.
- (C) concentrada essencialmente na política e nos feitos notáveis dos grandes homens.
- (D) dedicada à análise de uma variedade de evidências, como as fontes visuais e orais.
- (E) fundada nos diferentes pontos de vista, com uma multiplicidade de abordagens.

28. Leia o texto a seguir.

Os argumentos sobre a ascensão do individualismo e da privacidade no início do período moderno estão agora baseados não somente na evidência da manutenção de um diário, mas também em mudanças como a criação de xícaras individuais (em lugar de tigelas de uso coletivo) e cadeiras (em lugar de bancos coletivos) e o desenvolvimento de quartos específicos para dormir.

(BURKE, Peter (org.). *A escrita da história: novas perspectivas*. 2. ed. São Paulo: Unesp, 2011. Adaptado)

O trecho aborda o ofício do historiador a partir do trabalho com

- (A) a cultura material, campo compartilhado por arqueólogos e historiadores.
- (B) a literatura não ficcional, por sua maior precisão e fidedignidade factual.
- (C) a estatística, especialmente quando aplicada às ciências humanas.
- (D) a história oral, a partir de depoimentos de sujeitos do período estudado.
- (E) as fontes visuais, principalmente dos filmes ficcionais de época.



29. Leia o texto a seguir.

A resistência dos Tapuia de São Vicente ao trabalho braçal, ora passiva ora violenta, se devia a razões culturais e ecológicas, posto que a agricultura sedentária praticada pelos brancos apresentava uma descontinuidade radical com os padrões de adaptação ao meio natural.

(MONTEIRO, John M. *Vida e morte do Índio: São Paulo Colonial*. Em: DANAGA, Amanda Cristina; PEGGION, Edmundo Antônio (org.). *Povos indígenas em São Paulo: novos olhares*. São Carlos: EdUFSCAR, 2016. Adaptado)

O contexto descrito no fragmento contribuiu para fazer surgir a imagem preconceituosa do indígena

- (A) excessivamente viril.
- (B) facilmente catequizado.
- (C) culturalmente frágil.
- (D) intensamente europeizado.
- (E) marcadamente ocioso.

30. Leia o texto a seguir.

Apesar de seus efeitos profundos, tal processo histórico durou relativamente pouco tempo, enfrentando dificuldades, já na década de 1630. Os excessos cometidos contra as missões jesuíticas tiveram largas repercussões políticas e morais, incitando até o Papa a condenar os paulistas. Imediatamente, intensificaram-se os conflitos entre moradores e jesuítas, e entre moradores e Coroa, culminando com a tumultuosa expulsão dos jesuítas da capitania em 1640. A oposição moral, porém, não era suficiente para conter os abusos. As ações decisivas foram tomadas nas próprias missões, onde os jesuítas espanhóis armaram os índios e fortaleceram as aldeias contra as incursões escravizadoras. A grande vitória militar dos Guarani em 1641 marcou o final de uma época.

(MONTEIRO, John M. *Vida e morte do Índio: São Paulo Colonial*. Em: DANAGA, Amanda Cristina; PEGGION, Edmundo Antônio (org.). *Povos indígenas em São Paulo: novos olhares*. São Carlos: EdUFSCAR, 2016. Adaptado)

O trecho trata

- (A) da busca por metais preciosos.
- (B) do bandeirismo de grande escala.
- (C) da interiorização por via fluvial.
- (D) da expansão da lavoura cafeeira.
- (E) do avanço da pecuária de exportação.

31. Leia o texto a seguir.

A nostalgia pela Idade Média fazia com que ela fosse considerada o momento de origem das nacionalidades, satisfazendo assim os novos sentimentos. Vista como época de fé, autoridade e tradição, a Idade Média oferecia um remédio à insegurança e aos problemas decorrentes de um culto exagerado ao cientificismo. Vista como fase histórica das liberdades, das imunidades e dos privilégios, reforçava o liberalismo burguês vitorioso.

(FRANCO JUNIOR, Hilário. *A Idade Média: nascimento do Ocidente*. 2. ed. São Paulo: Brasiliense, 2001. Adaptado)

A relação com a Idade Média destacada no trecho esteve associada ao

- (A) Humanismo do século XVI.
- (B) Modernismo do século XX.
- (C) Iluminismo do século XVIII.
- (D) Romantismo do século XIX.
- (E) Renascimento do século XVII.

32. Leia o texto a seguir.

O Protestantismo foi, em última análise, apenas uma heresia que deu certo. Isto é, foi o resultado de um processo bem anterior, que na Idade Média tinha gerado diversas heresias, várias práticas religiosas laicas, algumas críticas a um certo formalismo católico. Nesse clima, a crise religiosa do século XIV comprovou ser inviável para a Igreja satisfazer aquela espiritualidade mais ardente, mais angustiada, mais interiorizada. Foi exatamente nesse espaço que se colocaria o Protestantismo. E sem possibilidade de ser sufocado pela ortodoxia católica (ao contrário do que ocorreria com as heresias medievais), por ele atender às necessidades profundas decorrentes das transformações socioculturais verificadas desde os últimos tempos da Idade Média.

(FRANCO JUNIOR, Hilário. *A Idade Média: nascimento do Ocidente*. 2. ed. São Paulo: Brasiliense, 2001. Adaptado)

O trecho corrobora a ideia de que, entre a Idade Média e a Idade Moderna, houve

- (A) mudanças profundas que romperam com o cristianismo ocidental.
- (B) uma revolução econômica que transformou intensamente o Ocidente.
- (C) mais continuidades e permanências do que transformações radicais.
- (D) uma ruptura radical caracterizada pela crítica ao mundo medieval.
- (E) um período marcado por fortes tensões sociais e estabilidade religiosa.

**33.** Leia o texto a seguir.

Na década de 1970, o estudo sociológico das populações escolares, em diferentes níveis de escolaridade, assim como a análise do sucesso escolar desigual, segundo as categorias socioprofissionais, conduziu numerosos historiadores a ver na escola apenas “o meio inventado pela burguesia para adestrar e normalizar o povo”. Nos anos 1980, essa mesma escola foi, pelo contrário, reabilitada como um triunfo ao mesmo tempo técnico e cívico, fruto da imposição segura de uma pedagogia normativa.

(JULIA, Dominic. *A cultura escolar como objeto histórico*. Revista Brasileira de História da Educação, São Paulo, v. 1, nº 1, jan./jun. 2001. Disponível em: <<https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/rbhe/article/view/38749/20279>>. Acesso em: 05 jul. 2024. Adaptado)

Na análise de Dominic Julia, apesar das diferenças apontadas, a escola foi, em ambos os períodos, interpretada como uma instituição

- (A) onipotente, onde nada separa intenções de resultados.
- (B) fadada ao fracasso, incapaz de fazer o que se propõe.
- (C) desconectada do contexto social em que está inserida.
- (D) impotente frente aos conflitos e tensões de seu tempo.
- (E) adequada às expectativas dos intelectuais e pensadores.

**34.** Leia o texto a seguir.

A instauração da instrução primária obrigatória no século XIX construiu-se mais frequentemente ligada a um projeto político que visa a associar cada cidadão ao destino da nação à qual pertence. Não se trata somente de alfabetizar, trata-se de forjar uma nova consciência cívica por meio da cultura nacional e por meio da inculcação de saberes associados à noção de “progresso”. Os professores primários tornam-se funcionários, sendo encarregados de difundir as luzes trazidas pelo advento das ciências. Como vocês todos sabem, o estabelecimento desta nova escola primária não se realizou pacificamente, e eu não preciso detalhar aqui a violência dos combates que pontuaram as lutas neste terreno.

(JULIA, Dominic. *A cultura escolar como objeto histórico*. Revista Brasileira de História da Educação, São Paulo, v. 1, nº 1, jan./jun. 2001. Disponível em: <<https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/rbhe/article/view/38749/20279>>. Acesso em: 05 jul. 2024. Adaptado)

As lutas a que o texto se refere, no contexto de instauração da instrução primária obrigatória no século XIX, opuseram

- (A) a burguesia e os trabalhadores.
- (B) a Igreja e o Estado.
- (C) os trabalhadores e o Estado.
- (D) os camponeses e a nobreza.
- (E) a nobreza e a burguesia.

**35.** Leia o texto a seguir.

Os africanos escravizados introduziram uma vigorosa identidade corporal e musical nas terras por onde passaram. Por isso, para o negro africano deportado para as Américas, os maracatus, os afoxés, o soul, o jazz, o reggae, o mambo, o samba, o funk, o hip-hop e, entre outras expressões, a capoeira, podem ser consideradas como as linguagens que mantém viva a transgressão herdada dos nossos ancestrais da África Negra.

(MUNANGA, Kabengele; GOMES, Nilma Lino. *O negro no Brasil de hoje*. São Paulo: Global, 2016. Adaptado)

Para os autores, a corporeidade presente nas manifestações de origem africana é um dos símbolos

- (A) do racismo estrutural.
- (B) da resistência negra.
- (C) da supremacia branca.
- (D) da democracia racial.
- (E) do branqueamento negro.

**36.** Leia o texto a seguir.

É sempre bom lembrar que a história do negro brasileiro não é algo particular. Ela está inserida na história do Brasil e na construção da identidade de seu povo.

(MUNANGA, Kabengele; GOMES, Nilma Lino. *O negro no Brasil de hoje*. São Paulo: Global, 2016. Adaptado)

Tal afirmação, assim como a obra em análise,

- (A) desconsidera a relevância histórica da cultura afro-brasileira, inserindo-a no contexto de formação da sociedade brasileira sem valorizar suas contribuições específicas.
- (B) resulta de um pensamento característico da formação social brasileira, reconhecido por sua formulação clássica de que haveria no Brasil uma democracia racial.
- (C) relativiza a importância do negro na formação da identidade nacional, ressaltando uma formação social múltipla que incorpora igualmente várias origens e culturas.
- (D) reconhece a ideia de um povo mestiço, resultado do encontro harmônico das três raças constitutivas de sua identidade simultaneamente indígena, branca e negra.
- (E) insere a cultura negra na construção da nacionalidade brasileira, porém sem deixar de entrever as especificidades históricas e a complexidade do ser negro no Brasil.

**37. Leia o texto a seguir.**

O desenvolvimento político africano foi acompanhado de um processo de desenvolvimento tecnológico ainda menos reconhecido. As tecnologias de mineração e metalurgia, a agricultura, a criação de gado, as ciências, a medicina, a matemática, a engenharia, a astronomia, enfim, todo um conjunto de conhecimento tecnológico e reflexão filosófica, caracterizavam tanto os Estados africanos como outras coletividades menores.

(NASCIMENTO, Elisa Larkin (org.). *A matriz africana no mundo*. São Paulo: Selo Negro, 2008. Adaptado)

Segundo a obra em análise, o apagamento de tais marcas revela um mecanismo característico do racismo, por meio do qual

- (A) a atividade intelectual e científica é considerada atributo próprio das pessoas brancas, exclusivo da civilização ocidental.
- (B) o pensamento mais elaborado do continente, essencialmente da África Mediterrânea e do Egito, é desvalorizado.
- (C) os povos africanos têm os seus saberes e tecnologias admirados e reconhecidos, mas não são recompensados por isso.
- (D) a civilização ocidental reconhece as origens africanas do seu pensamento, ainda que o utilize de maneira colonialista.
- (E) a principal contribuição negra africana para a formação da sociedade brasileira, o trabalho braçal, é negligenciada.

**38. Leia o texto a seguir.**

Entendemos que todas as crianças – e não apenas as crianças negras – sofrem os prejuízos da imagem negativa dos povos africanos veiculada pelo ensino, uma vez que essas distorções afetam a visão que a escola constrói de sua gente e de seu país, cuja origem africana sobressai em quase todos os sentidos: demográfico, cultural, histórico, linguístico e na própria personalidade – o ethos nacional.

(NASCIMENTO, Elisa Larkin (org.). *A matriz africana no mundo*. São Paulo: Selo Negro, 2008. Adaptado)

A inferiorização do grupo étnico que durante três quartos da existência do Brasil formou a grande maioria de sua população, e ainda hoje continua majoritário, gera, segundo Elisa Nascimento,

- (A) abertura para investigação da identidade nacional.
- (B) orgulho de pertencimento a uma sociedade diversa.
- (C) um complexo de inferioridade arcaico e antibrasileiro.
- (D) uma visão de mundo adequada à realidade brasileira.
- (E) conhecimento cultural e historicamente atualizado.

**39. Leia o texto a seguir.**

Na área de Ciências Humanas, a reflexão e o debate devem propiciar situações para o desenvolvimento do pensamento crítico, capaz de produzir respostas e promover saberes criativos.

(SÃO PAULO (Estado). Secretaria da Educação. *Currículo paulista: etapa ensino médio*. São Paulo: SEDUC, 2020. Adaptado)

Partindo do exposto pelo fragmento, está correto afirmar que a área de Ciências Humanas, no contexto da Educação Básica, apresenta sua força

- (A) na memorização de fatos e datas.
- (B) na aprendizagem enciclopédica.
- (C) na reprodução do conhecimento.
- (D) no interesse interrogativo.
- (E) no ensino positivista.

**40. Leia o texto a seguir.**

Espera-se que os docentes considerem as metodologias ativas como caminhos para oportunizar o desenvolvimento das habilidades previstas no itinerário formativo da área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas e nos itinerários integrados desta área com as demais. Os professores também devem ser capazes de incentivar o estudante a ser produtor e não apenas receptor do conhecimento, assim como rever as formas de acompanhamento das aprendizagens.

(SÃO PAULO (Estado). Secretaria da Educação. *Currículo paulista: etapa ensino médio*. São Paulo: SEDUC, 2020. Adaptado)

Considerando o documento em análise, é desejável que o professor de História utilize, em suas aulas,

- (A) fontes históricas majoritariamente escritas, pois são elas que potencializam os processos de aprendizagem de escrita formal.
- (B) fontes orais em detrimento de outras linguagens, pois a oralidade tem maior centralidade na comunicação contemporânea.
- (C) uma variedade de fontes históricas e linguagens como ferramentas de trabalho no processo de ensino e aprendizagem.
- (D) linguagens predominantemente relacionadas à cultura digital, para desenvolver ferramentas de compreensão do mundo.
- (E) fontes iconográficas analógicas, na medida em que a cultura visual contemporânea está desconectada do mundo digital.

